

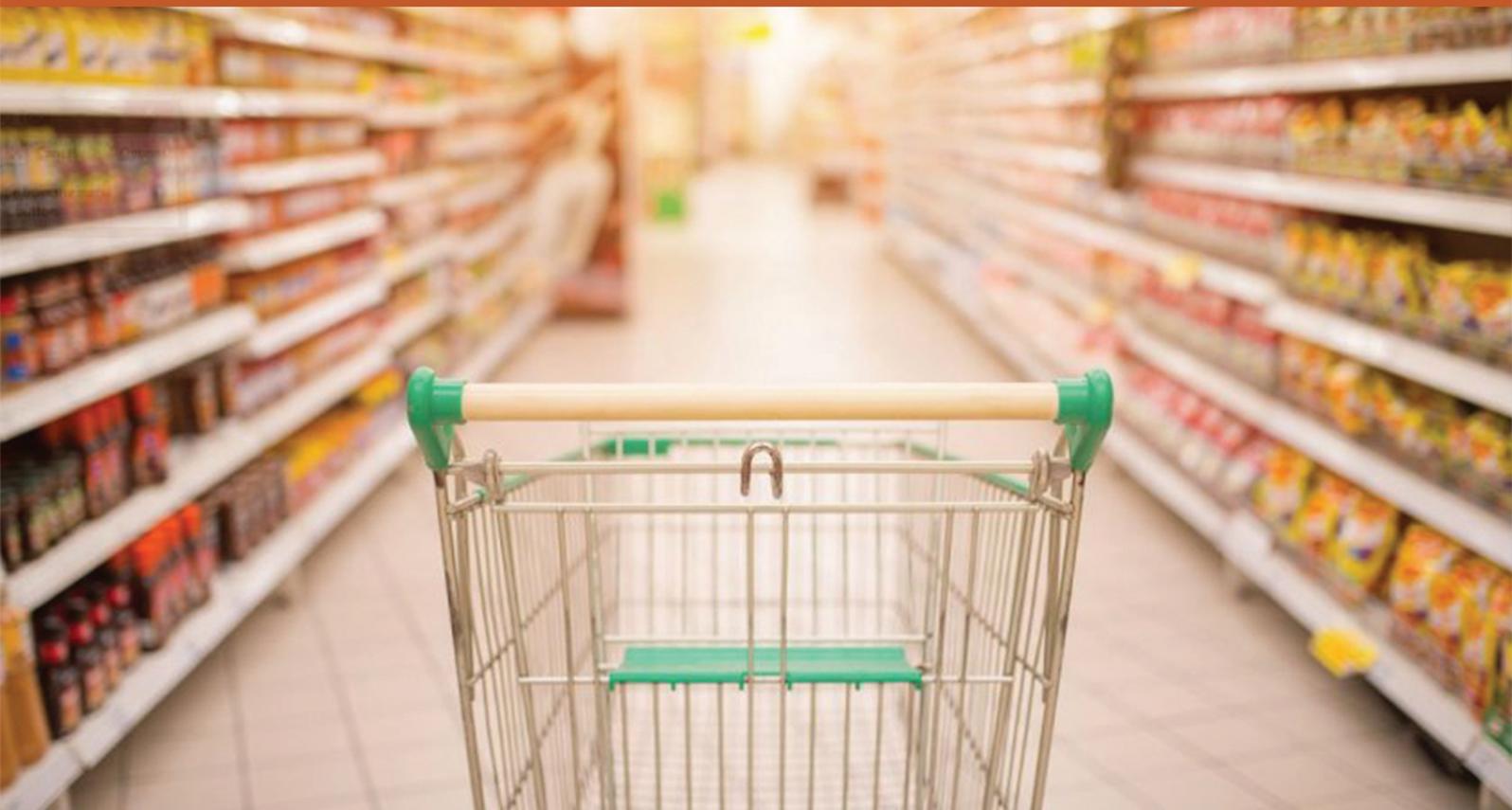
**COMÉRCIO**

# VAREJISTA

**MARANHENSE**



SETEMBRO | 2016



Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2016, referente ao mês de setembro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica, que é publicado tri-mestralmente.

**IMESC**  
10 ANOS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Marlana Portilho Rodrigues

**COORDENAÇÃO**

Daniele de Fátima Amorim Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

**COLABORAÇÃO TÉCNICA**

Marcelo de Sousa Santos

**REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**

Carol Ribeiro

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Yvens Goulart

## Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a terceira Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2016, referente ao mês de setembro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica, que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.



## Volume de vendas do comércio brasileiro registra variação negativa e deteriora desempenho nos últimos 12 meses

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista registrou queda de 1,0% em setembro de 2016, em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente), terceiro resultado negativo consecutivo no ano, e é a segunda maior retração observada para o mês de setembro desde o ano de 2002 (-1,2%). Contra o mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal, o volume de vendas registrou queda de 5,9%, e no acumulado dos últimos 12 meses, retração de 6,6%. Esse resultado evidencia que a demanda interna continua desaquecida e segue insuficiente para alavancar as vendas.

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção* – o volume de vendas do varejo recuou 0,1% na base mensal de comparação, seguindo com queda pelo sexto mês consecutivo. No acumulado do ano, o varejo ampliado apresentou queda de 9,2%, registrando recuo de 10,0% em 12 meses.

**Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Jul a Set/2016 e acumulado em 12 meses (em %)**

Atividades	Variação Mensal % (*)			Set/16 (**)	Acum. do ano (%) (**)	12 meses %
	jul/16	ago/16	set/16			
<b>Comércio Varejista Restrito</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,0</b>	<b>-5,9</b>	<b>-6,5</b>	<b>-6,6</b>
Combustíveis e lubrificantes	-0,5	-1,7	-0,5	-9,0	-9,7	-10,1
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-0,8	0,6	-1,4	-2,6	-2,9	-3,0
Hipermercados e supermercados	-0,1	0,5	-1,5	-2,5	-2,8	-3,0
Tecidos, vestuário e calçados	-6,0	-0,2	-0,7	-10,3	-11,3	-11,4
Móveis e eletrodomésticos	-0,6	-2,5	-2,1	-13,4	-13,6	-14,6
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,1	-2,6	1,0	-3,7	-1,1	-0,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,5	-2,3	-2,0	-18,0	-16,9	-16,2
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	5,0	-4,9	0,0	-11,9	-14,7	-15,0
Outros art. uso pessoal e doméstico	-0,9	-1,3	-0,3	-9,0	-11,7	-10,4
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>-1,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>-8,6</b>	<b>-9,2</b>	<b>-10,0</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,4	-4,7	2,9	-14,4	-14,6	-17,0
Material de construção	-2,7	1,8	-3,1	-10,8	-12,0	-12,6

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo período do ano anterior

Na abertura por atividades, englobando o comércio varejista nos conceitos restrito e ampliado, observa-se variação negativa em sete das dez atividades pesquisadas, destacando-se: *Móveis e eletrodomésticos e Hipermercados, supermercados, produção de Alimentos, bebidas e fumo*. As vendas decorrentes das atividades de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* se mantiveram estáveis, enquanto *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* apresentaram avanço de 1,0% nas vendas. No varejo ampliado, apesar do avanço das vendas no setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+2,9%), a queda de 3,1% do volume de vendas em *Material de Construção* impactou negativamente o resultado. O aprofundamento vivido no comércio varejista é produto, sobretudo, do menor nível de demanda efetiva e, conseqüentemente, das perdas da massa salarial real e do elevado patamar de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras.

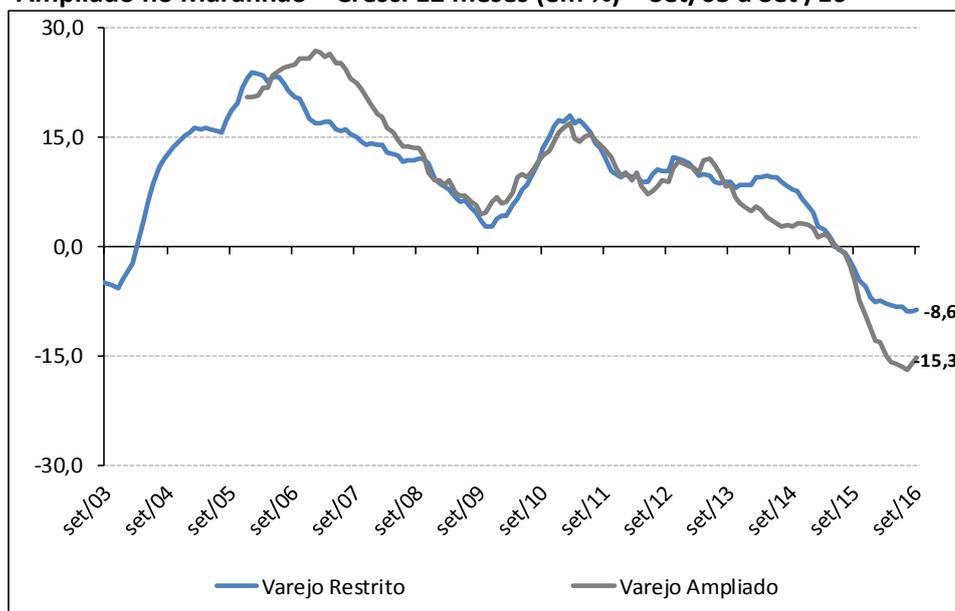


## Maranhão apresenta quinta queda consecutiva nas vendas no mês de setembro, porém com atenuação na trajetória de 12 meses

No mês de setembro (-0,2%), o volume físico de vendas do comércio varejista restrito maranhense apresentou a quinta queda consecutiva no ano, mas com suavização em relação ao mês anterior, quando registrou recuo de -0,6%. O cenário econômico brasileiro enfraquecido, com deterioração do mercado de trabalho e taxa de juros alta, vem influenciando negativamente no desempenho do setor. Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas recuou 7,5%, e nos últimos 12 meses, apresentou queda de 8,6%. Esse resultado significa que a recuperação da atividade econômica brasileira, e, por conseguinte, do comércio estadual, ainda está obscura. Porém, com a proximidade de datas festivas (Natal e Ano Novo), a perspectiva é que haja, pelo menos, uma redução no ritmo de queda do volume de vendas no ano.

**Gráfico 2. Evolução do volume de vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Set/03 a Set /16**

*A queda registrada no volume de vendas do comércio varejista restrito no mês de setembro de 2016 é a terceira maior desde o início da série, em 2001. O volume de vendas do varejo ampliado também apresenta uma das maiores retrações da série histórica. Ambos em velocidade acima da registrada no nível nacional.*

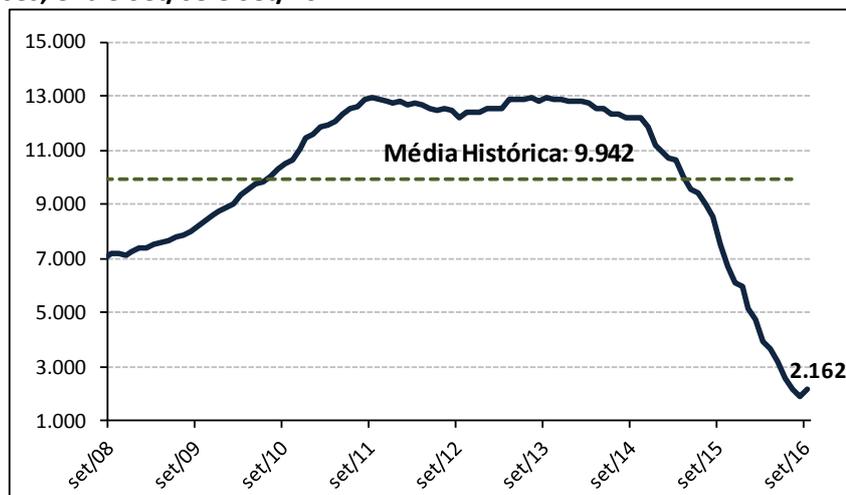


Fonte: IBGE, PMC

No mesmo sentido, observou-se queda de 8,7% no volume de vendas do varejo ampliado na comparação interanual (contra setembro de 2015). No acumulado de 12 meses, o varejo ampliado registrou uma retração da ordem de 15,3%. Especificamente neste caso, a performance das vendas de veículos novos no Maranhão pode ser o indicador que melhor explique a dinâmica do volume de vendas do varejo ampliado. Isso porque, somente nos últimos 12 meses encerrados em setembro, a quantidade de veículos novos encolheu 58,8% contra o período imediatamente anterior, de acordo com dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA.



**Gráfico 1. Quantidade média de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Set/08 e Set/16**



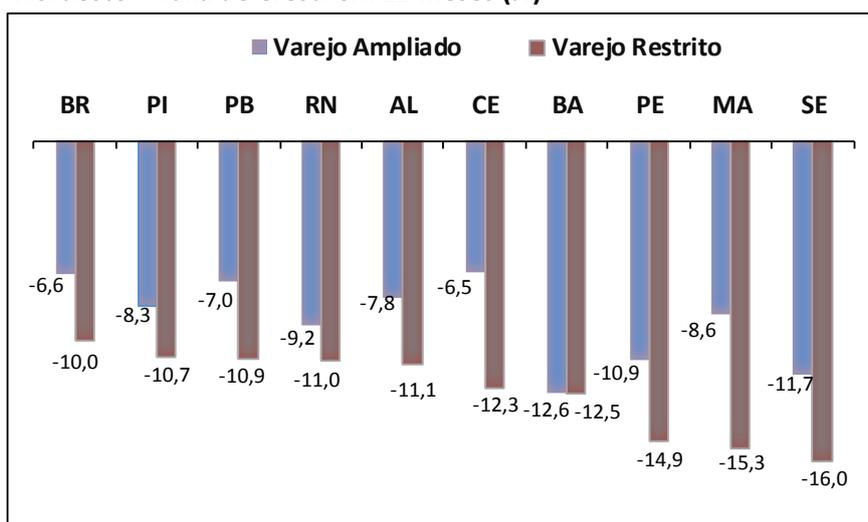
Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade de veículos novos no Maranhão. Ao mesmo tempo em que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados, o indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor. Porém, no acumulado de 12 meses, encerrado em setembro, houve uma interrupção na trajetória de queda.

Fonte: Detran

Considerando o *ranking* dos Estados, observa-se queda do volume de vendas do varejo restrito em quase todas as Unidades da Federação no acumulado de 12 meses encerrados em setembro de 2016, exceção somente do Estado de Roraima. Por outro lado, no varejo ampliado, a crise no volume de vendas vem afetando todos os Estados, com destaque para o Amapá (-19,6%). Do mesmo modo, no Nordeste, a performance negativa do varejo nos conceitos restrito e ampliado disseminou-se em todos os estados, com maiores impactos no Maranhão e em Sergipe.

**Gráfico 3. Desempenho do Volume de Vendas no Brasil e nos Estados do Nordeste – Taxa de Cresc. em 12 meses (%)**

O Maranhão destaca-se no ranking como uma das maiores quedas nas vendas do varejo ampliado e o quinto maior recuo no comércio varejista restrito. Neste último, nota-se preponderância do estado de Sergipe, seguida pelo estado de Pernambuco. De fato, há recuos acentuados no comércio do Nordeste que superam os registros no Brasil.



Fonte: IBGE, PMC

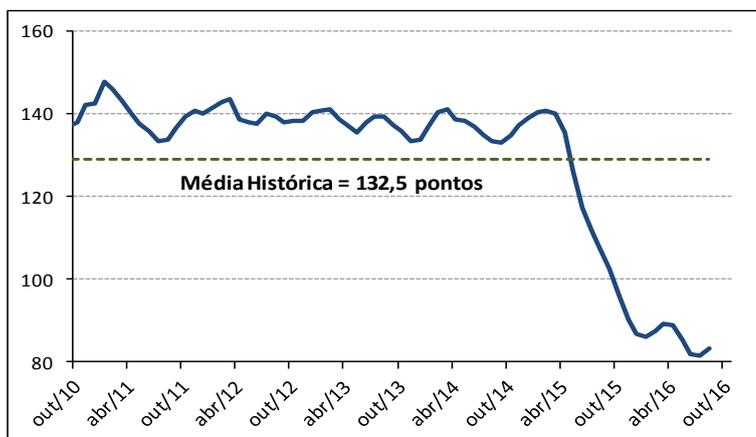


## Indicador de Intenção de Consumo registra aumento em outubro, acompanhado pelo aumento da inadimplência

O indicador de Intenção de Consumo das famílias ludovicenses registrou aumento de 3,6% no mês de setembro em comparação com o mês anterior, dando continuidade as altas consecutivas acumuladas nos últimos quatro meses, segundo dados da Federação Maranhense de Comércio. Com esse resultado, o indicador saiu de 86,2 pontos para 89,3 pontos e segue abaixo do patamar neutro.

**Gráfico 4. Evolução da Intenção de Consumo das Famílias – pontuação média no trim. móvel (em %) – Out/10 a Out/16**

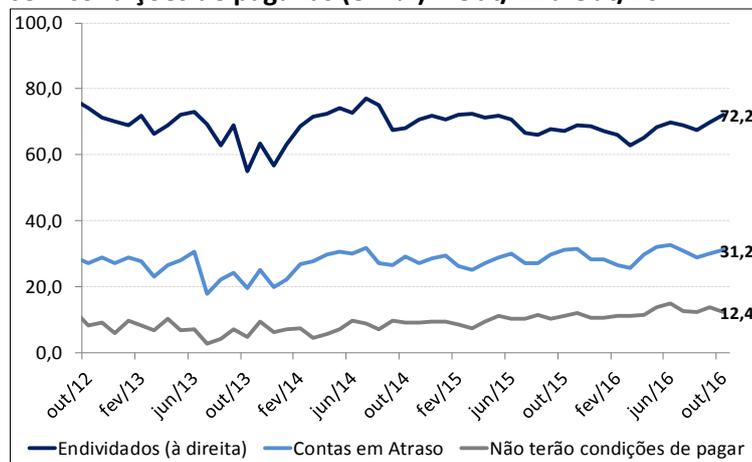
*O indicador que mede a intenção de consumo das famílias ludovicenses segue bem abaixo da média histórica e distante do patamar neutro, com recuos acentuados desde o quarto trimestre de 2014. Contudo, em outubro de 2016, verifica-se uma melhora nas perspectivas de consumo das famílias diante da expectativa de aquecimento do mercado de trabalho, facilidade de acesso ao crédito e de aquisição de produtos duráveis.*



Fonte: Fecomércio

No que diz respeito ao nível de endividamento em São Luís, os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pelo Fecomércio, mostraram que houve aumento de 2,3 pontos percentuais no percentual de famílias endividadas na passagem de setembro para outubro, saindo de 69,9% para 72,2%. Acompanhando esse movimento, o número de famílias com contas em atraso (famílias inadimplentes) registrou expansão de 3,3%, alcançando 21,2%. O número de famílias que não terão condições de pagar (famílias que continuarão inadimplentes), por sua vez, registrou queda, alcançando 10,0% das famílias inadimplentes, recuando para uma proporção de 12,4% entre os endividados.

**Gráfico 5. % de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) – Out/12 a Out/16**



Fonte: Fecomércio

*Devido à redução da massa salarial, do aumento do desemprego e da taxa de juros alta, combinado com a greve bancária – um fator atípico – contribuíram para o aumento do percentual de famílias endividadas em São Luís. Consequentemente, esses fatores colaboraram para o estrangulamento do consumo, com impactos sobre o comércio estadual.*